

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PEDRO HENRIQUE MARTINS VALADÃO FELIPE

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:
uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2018

PEDRO HENRIQUE MARTINS VALADÃO FELIPE

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS:

**uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de
Uberlândia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Carlos Antônio Pereira

**UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2018**

PEDRO HENRIQUE MARTINS VALADÃO FELIPE

**As Inteligências Múltiplas: uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Me. Carlos Antônio Pereira - FACIC
Orientador

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Uberlândia (MG), 05 de novembro de 2018

RESUMO

A metodologia de ensino e o nível de determinada inteligência já desenvolvida no discente impactam no processo de aprendizagem e no aperfeiçoamento das inteligências múltiplas. Considerando a importância das Inteligências Múltiplas, classificadas por Gardner, o objetivo primário deste estudo é identificar a inteligência predominante em acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, utilizando o Inventário das Inteligências Múltiplas (IIM) criado por Armstrong. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a de levantamento com dados quantitativos. A análise dos dados foi feita utilizando os testes não-paramétricos de *Kruskal-Wallis* (KW) e o teste de *Wilcoxon*. Foram coletados dados de 109 alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Das inferências possíveis pela observação dos dados, verificou-se que para as variáveis renda, idade e turno, existiram diferenças significativas quando comparadas as inteligências Intrapessoal e Interpessoal. Para a variável renda, destaca-se diferenças significativas entre as comparações para as inteligências tipo Naturalística e Musical. Com relação a variável sexo, a inteligência que apresentou diferença significativa foi a Lógico-Matemática.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Profissional da Contabilidade. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The teaching methodology and the level of certain intelligence already developed in the student impact on the learning process and the improvement of the multiple intelligences. Considering the importance of Multiple Intelligences, classified by Gardner, the primary objective of this study is to identify the predominant intelligence in accounting undergraduate students of the Federal University of Uberlândia, using the Multiple Intelligences Inventory (IIM) created by Armstrong. The bibliographical research and the survey with quantitative data were used as methodology. Data analysis was performed using non-parametric Kruskal-Wallis (KW) tests and the Wilcoxon test. Data were collected from 109 students of the undergraduate course in Accounting Sciences of the Federal University of Uberlândia. From the possible inferences from the observation of the data, it was verified that for the variables income, age and shift, there were significant differences when compared to Intrapersonal and Interpersonal intelligences. For the income variable, there are significant differences between the comparisons for the Naturalistic and Musical type intelligences. Regarding the sex variable, the intelligence that presented a significant difference was Logical-Mathematics.

Keywords: Multiple Intelligences. Accounting Professionals. Accounting.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	4
2.1	A inteligência.....	4
2.2	As Inteligências Múltiplas	6
2.3	A Teoria das Inteligências Múltiplas na educação	8
3	METODOLOGIA.....	9
3.1	Abordagem e o tipo da pesquisa	10
3.2	Amostra.....	10
3.3	Instrumentos de coleta de dados	10
3.4	Procedimentos.....	11
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS	25

1 INTRODUÇÃO

Há estudos, como os de Polli et al. (2008), Bianchi (2015) e Fleck (2008), que se preocuparam em observar o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas apresentadas pelo psicólogo Gardner, considerando o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e afirmando a contribuição da Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) para esse processo, privilegiando as características pessoais dos alunos.

Destaca-se o estudo de Polli et al. (2008) que considerou as inteligências que se destacaram - lógico-matemática; interpessoal; e corporal-cinestésica - entre os discentes do curso de Administração, para assim, construir estratégias para o desenvolvimento do ensino por meio da teoria proposta por Gardner. O autor concluiu que a metodologia de ensino e a adequação de conteúdos e da grade curricular utilizada corretamente, causam impacto entre os discentes no processo da aprendizagem e também no desenvolvimento das inteligências múltiplas.

Um estudo desenvolvido por Bianchi (2015) também se preocupou em pesquisar o desenvolvimento da referida teoria no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem das instituições, especificamente no ensino superior de Administração, durante 2015. Na primeira pesquisa realizada, no curso de Administração da Universidade Paranaense (UNIPAR), foi apontado que as inteligências mais desenvolvidas nos estudantes foram a interpessoal e a musical, já a menos desenvolvida foi a linguística. Outra pesquisa, desenvolvida na Universidade Regional de Blumenau (FURB), também no curso de Administração, teve como resultado duas inteligências mais desenvolvidas nos discentes: interpessoal e lógico-matemática, e a menos desenvolvida foi a intrapessoal. Por fim, outro estudo analisado pelo autor, analisou a TIM no ensino de Administração no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Regional de Blumenau, comparando o desenvolvimento das inteligências múltiplas de discentes das Ciências Sociais Aplicadas em relação a outras ciências, como as ciências da saúde e ciências naturais.

O trabalho realizado por Fleck (2008) investigou a relação das Inteligências Múltiplas e o perfil de comportamento gerencial dos coordenadores dos programas de pós-graduação das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Foi afirmado que as inteligências linguística e interpessoal são as mais adequadas para o perfil gerencial, no entanto, como resultado da pesquisa, a inteligência intrapessoal é a que mais se destacou, sendo a mais influente para esse perfil.

Com o objetivo de verificar a associação entre as Inteligências Múltiplas e a percepção do estereótipo do contador, Roth (2015) identificou a predominância da inteligência nos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e Gestão da Informação. A inteligência lógico-matemática foi dominante nos alunos do curso de Ciências Contábeis e Administração. Embora os outros cursos também pertençam à área de Ciências Sociais Aplicadas, cada qual possui suas peculiaridades, objetivos e métodos, e, assim, o desenvolvimento e o estímulo dos diferentes tipos de inteligências se divergem.

Considerando as formulações de Gardner e a relevância de uma pesquisa que se preocupa com o aprimoramento do potencial dos discentes, em seu desenvolvimento enquanto profissional e o que o mercado de trabalho espera do profissional da contabilidade, a questão a ser abordada neste estudo constitui em: qual é o tipo de inteligência predominante nos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia?

O objetivo geral deste estudo é identificar o tipo de inteligência predominante nos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, à luz da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner. Como objetivos específicos esperam-se analisar essas inteligências; promover a percepção dos alunos sobre suas capacidades e fraquezas intelectuais, potencializando o desenvolvimento pessoal e profissional; e estimular uma reflexão crítica aos acadêmicos, docentes, pesquisadores e contabilistas sobre a importância da identificação da inteligência predominante e do aprimoramento das demais.

Analisar o tipo de inteligência predominante nesses alunos como tema para investigação se justifica primeiramente por sua contribuição social. Ou seja, identificar os tipos de inteligências nesses acadêmicos que irão exercer, dentre outras atribuições profissionais do Contador, a apreensão, quantificação, registro, análise e revisão do patrimônio de todos os tipos de entidades e pessoas (físicas ou jurídicas) (RESOLUÇÃO CFC, 1983), promove uma percepção aos mesmos dos aspectos de suas inteligências que podem ser estimuladas e desenvolvidas, para que possam utilizar desse aperfeiçoamento em sua prática profissional. Como apontou Gardner (1995, p.16) sobre as pessoas que desenvolveram as múltiplas inteligências: “se sentem mais engajadas e competentes, e, portanto, mais inclinadas a servirem à sociedade de uma maneira construtiva”.

Identificar a inteligência predominante dos alunos no curso de Ciências Contábeis possibilita um aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem, por isso, este estudo pode contribuir aos envolvidos nesse processo. Aos discentes, permite que transcendam o aprendizado para além da sala de aula, trazendo um impacto positivo no seu desenvolvimento profissional e

pessoal. Aos docentes, permite a potencialização da inteligência mais desenvolvida identificada em seus alunos, por meio de metodologias que as estimule e, além disso, da estimulação daquelas inteligências menos desenvolvidas, oferecendo um possível avanço curricular e metodológico de ensino. Produzindo, assim, uma reflexão crítica na maneira como transmitem o ensino, promovendo seu aprimoramento e a percepção do potencial dos estudantes.

A nível pessoal esse estudo traz, além da oportunidade do conhecimento das múltiplas inteligências que contribui para a valorização das mesmas, mudanças no desenvolvimento pessoal e profissional, pois ao se reconhecer as variadas capacidades cognitivas abre-se espaço para utilizá-las da melhor forma possível (GARDNER, 1994).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresenta-se uma revisão de literatura sobre o tema da pesquisa, com um enfoque teórico na teoria das Inteligências Múltiplas (IM) fundamentada por Howard Gardner, por viabilizar o tema proposto nas obras intituladas *Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas* (1994) e *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática* (1995). Inicialmente, será abordado de forma sucinta o conceito de inteligência. Na seção seguinte, serão apresentados os estudos realizados por esse autor ao valorizar a pluralidade intelectual, os variados tipos de competências humanas, destacando as categorias de inteligências. E na sequência, apresenta-se cada uma dessas categorias, e, finalmente, os desdobramentos de como podem contribuir na educação dos estudantes.

2.1 A inteligência

A inteligência começou a ser investigada a partir de um teste elaborado pelo psicólogo Alfred Binet, conhecido como “teste de QI”, nos anos de 1900. A pedido dos pais, o teste foi desenvolvido para prever o sucesso ou o fracasso das crianças nas escolas parisienses. Porém, o psicólogo Howard Gardner (1995) questionou o conceito de QI (quociente de inteligência) e as demais visões unitárias de inteligência, bem como os outros testes elaborados para medir e classificar as pessoas a partir de uma única dimensão intelectual. Foi assim que, ao estudar a cognição humana em crianças e adultos com algum dano cerebral, Gardner desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM), mais ampla e abrangente do que os estudos da época.

Nas obras supracitadas desenvolvidas pelo psicólogo Gardner (1994; 1995) destaca-se para o fundamento do presente estudo a crítica da descrição unívoca de “inteligência” e dos instrumentos utilizados para medir tal fenômeno. Com o objetivo de apresentar um novo entendimento de inteligência, foi ultrapassada a perspectiva tradicional do conceito e da testagem utilizada. Assim, pretende-se discorrer primeiramente sobre esse conceito desenvolvido pelo autor.

Ao apresentar o conceito de inteligência e as implicações deste no campo da cognição, Gardner (1994) enfatizou que não há uma teoria decisiva sobre o alcance da inteligência, muito menos uma única lista definida sobre elas. Ele considerou outras competências humanas que divergem das comumente consideradas baseadas principalmente nas habilidades lógicas e linguísticas.

Incluindo outras possibilidades de habilidades, não consideradas nos testes padronizados e na valorização cultural da concepção de inteligência, Gardner (1994) indicou que existem algumas inteligências relativamente independentes, suscetíveis à combinação da multiplicidade de adaptação dos indivíduos e da cultura. A definição de inteligência considerada foi: “a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais” (p.10).

De acordo com Gama (2014) Gardner propôs que a inteligência é um potencial biológico e psicológico, e de acordo com os estímulos, as oportunidades e as motivações proporcionadas pelo meio-ambiente, esse potencial pode se realizar.

Vale destacar que Gardner (1994) não se prendeu ao termo “inteligência”, ele afirmou que o mesmo poderia ser substituído por “competências intelectuais”, “processos de pensamento”, “capacidades cognitivas”, “habilidades cognitivas” ou outras terminologias aplicáveis. O que ele pretendeu firmar é que, apesar do rótulo, há competências intelectuais que o indivíduo pode desenvolver caso esteja à disposição de adequados fatores estimulantes.

Embora o autor afirmasse que a combinação de inteligências para o indivíduo é essencial para ajudá-lo a resolver problemas e obter significativas criações, ele ressalta que uma inteligência específica isolada é o melhor caminho para visualizar a estrutura da cognição humana. As inteligências operam cada uma de acordo com seus próprios procedimentos e possuem suas bases biológicas, cada qual com seu sistema e regras. Além disso, também é da natureza das inteligências, a realização por meio de mais de um sistema sensorial (GARDNER, 1994).

Ao observar a cognição em vários aspectos, por exemplo, o desenvolvimento das capacidades nas crianças consideradas normais e naquelas que sofreram algum dano cerebral, Gardner (1995) percebeu que nestas situações várias capacidades são limitadas ou mesmo destruídas, enquanto outras são poupadas. Assim, uma visão unívoca da inteligência não é suficiente para abarcar todas as faculdades humanas, ao invés de utilizar testes – instrumentos que compartilham da ideia unidimensional de avaliação da mente – deve-se observar e obter dados mais naturalistas de como as pessoas têm desenvolvido suas capacidades mentais.

Foram colocados em evidências os testes psicológicos construídos por análises estatísticas e os resultados das tentativas de treinamento de capacidades. A consequência da correlação entre ambos trouxe várias informações que foram organizadas em uma lista, inicial, de sete categorias de inteligências que podem ser subdivididas entre si (GARDNER, 1995).

Só mais tarde Gardner identificou a existência de mais três inteligências: naturalística, existencial e espiritual, de acordo com Almeida et al. (2009). Pavan (2014) mencionou até a nona inteligência, considerando além das sete classificadas por Gardner, a naturalística e a existencial. Por sua vez, Gama (2014) e Polli et al. (2008), apontaram apenas mais uma descoberta de Gardner: a inteligência naturalista. Gardner não reconheceu a existência das inteligências espiritual ou existencial por ainda não haver razões suficientes para considerá-las (LOPES et al., 2016), no entanto, serão apresentadas neste trabalho a fim de esclarecimento.

2.2 As Inteligências Múltiplas

A teoria das Inteligências Múltiplas (IM) foi elaborada a partir das origens biológicas e da consideração do ambiente ou cultura. Geralmente, desde o início da vida as inteligências interagem e baseiam entre si, sendo mobilizadas a diversos papéis e funções sociais. No entanto, cada uma delas tem uma capacidade central particular, que fundamenta a realização e a concretização mais complexa daquela inteligência (GARDNER, 1994).

As inteligências se envolvem em uma fusão quando a pessoa realiza algum papel sofisticado, funcionando combinadas. Portanto, “é da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências” (GARDNER, 1995, p. 18). As inteligências foram classificadas de forma múltipla: inteligência linguística; inteligência lógico-matemática; inteligência espacial; inteligência musical; inteligência corporal-cinestésica; inteligência interpessoal; inteligência intrapessoal; inteligência naturalística; inteligência espiritual; inteligência existencial.

A inteligência linguística foi apontada por Gardner (1994) como a competência intelectual mais ampla e compartilhada entre os homens. Quatro aspectos do conhecimento linguístico são destacados como importantes. O primeiro é a retórica, a capacidade de convencer as pessoas a respeito de alguma ação usando a linguagem. O segundo é a capacidade mnemônica da linguagem, que ajuda a lembrar de informações. O terceiro é o uso da explicação, que tem importante função na transmissão do ensino e da aprendizagem. E por fim, a metalinguagem, que se caracteriza como a capacidade da linguagem de explicar suas atividades.

Os poetas são os representantes da mais completa capacidade dessa inteligência, pois têm um especial domínio das operações centrais da linguagem. Possuem sensibilidades aguçadas à fonologia (som da palavra e sua interação musical), sintaxe (regras e inflexões das

palavras), semântica (sentido da palavra) e pragmática (o uso que se pode dar a linguagem) (GARDNER, 1994).

Já a inteligência lógico-matemática implica a capacidade lógica, matemática e científica. A característica mais central do talento do matemático é a capacidade de manejar habilmente cadeias de raciocínio. Ele é interessado em descobrir novos problemas, ou em observar como as pessoas resolveram problemas antigos, ou também acredita que pode criar um resultado inteiramente novo que mudará o pensamento das pessoas, assim, a matemática permite uma liberdade especulativa (GARDNER, 1994).

Gardner (1995) afirmou que se uma pessoa se sai bem em linguagem lógica, ela também sairá bem em testes de QI e SATs (*Scholastic Aptitude Test* – denominado Teste de Aptidão Escolar). Se sair bem nesses testes, é provável que a pessoa inicie os estudos em uma universidade com boa reputação, mas ao concluir a faculdade terá que utilizar as outras inteligências, que o autor investe igual atenção e importância.

A forma mais elementar que baseia a inteligência espacial é a capacidade de perceber uma forma ou um objeto. Ou seja, por meio de um modelo mental advindo de um mundo espacial, o indivíduo é capaz de operá-lo e realizar manobras. Entre as capacidades centrais desta inteligência estão: “perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações e modificações sobre as percepções iniciais e ser capaz de recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevantes” (GARDNER, 1994, p. 135).

O talento musical é o mais precoce de todos, desde bebê é possível emitir sons individuais e produzir padrões ondulantes. No entanto, por volta da idade escolar, a maioria das crianças em nossa cultura tem pouco desenvolvimento musical adicional. Ao discorrer sobre a inteligência musical, Gardner (1994) afirmou que a música é considerada um domínio intelectual autônomo, embora possa interagir com outras competências como a inteligência espacial e a matemática. O tom, o ritmo e o timbre são elementos centrais dessa inteligência e a emoção está facilmente implicada com a música.

As características que compõem a inteligência corporal-cinestésica são: a capacidade de expressar movimentos diferenciados e hábeis usando o próprio corpo; trabalhar habilmente com objetos, em movimentos motores finos quanto grosseiros. Portanto, a inteligência corporal-cinestésica, diz respeito à capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos por meio do corpo. Gardner (1994) afirmou que em quase todos os papéis culturais e em todas as performances, como a dança, a natação, o artesanato, o jogo, exploram mais de uma inteligência.

A inteligência interpessoal é um tipo de inteligência pessoal que se volta para os indivíduos, tem como capacidade central a compreensão dos humores, as motivações, as formas de trabalhar e as intenções das pessoas. E a inteligência intrapessoal é a outra inteligência pessoal em que o acesso à vida sentimental é a capacidade central. Envolve os afetos e as emoções, com a capacidade de distingui-los e de usá-los efetivamente nas situações, orientando os comportamentos (GARDNER, 1994).

De acordo com Almeida (2009) a inteligência naturalística é a capacidade para classificar e reconhecer as espécies em seu ambiente ou o próprio ambiente natural. Por outro lado, Gama (2014) apontou que a inteligência, denominada naturalista, envolve a habilidade de reconhecer flora e fauna, para fazer distinções e agir no mundo natural.

Gardner ainda em 1995, quando elaborou sete inteligências que pareciam constituir tipos naturais, aspirou em seu livro que a inteligência espiritual ou moral fosse uma candidata à oitava inteligência. Porém nessa época a considerou inserida nas inteligências pessoais: interpessoal e intrapessoal, relacionando-a a um componente de valor e isto dependeriam dos valores culturais.

Conforme Almeida (2009) a inteligência espiritual reporta-se à capacidade de lidar com conceitos abstratos e extensos sobre processos complexos e sobre a existência, como as alterações dos estados de consciência.

Por fim, a inteligência existencial traduz a capacidade para questionamentos sobre si e sobre a condição humana, como o significado da morte, da vida, ou as experiências de amor (ALMEIDA, 2009).

2.3 A Teoria das Inteligências Múltiplas na educação

Holland (2000) realizou um estudo baseado nas entidades internacionais que promovem as normas da profissão de contabilidade: *Institute of Management Accountants* (IMA) e no *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA). O autor concluiu que as classes brasileiras poderiam investir mais em pesquisas sobre a profissão de contador e quando ocorrer os estudos é provável que seja apontado que os contadores deixaram de ser percebidos como contadores, mas como parceiros de negócios e sócios estratégicos. Assim, para que haja um aprimoramento das habilidades desse profissional, junto com a obtenção de mais conhecimento, deve-se investir em educação continuada.

Considerar a concepção de inteligência proposta por Gardner e abandonar a concepção tradicional promove na educação um ambiente de aprendizagem muito mais estimulante e

contextualizada, o que faz tornar útil o que se aprende e quem aprende. Pactuar com as sugestões desse psicólogo pode colaborar para que as avaliações nas escolas possam acontecer de forma coerente, levando em consideração a aprendizagem, a vivência e a potencialidade de cada aluno (PAVAN, 2014).

De acordo com Passarelli (1995, p. 152-153) “os novos paradigmas para a educação consideram que os alunos devem ser preparados para conviver numa sociedade em constantes mudanças, assim como devem ser os construtores do seu conhecimento”. Ou seja, os alunos se tornam ativos e os professores deixam de serem os principais entregadores da informação, sendo facilitadores do processo de aprendizagem. O objetivo é a aprendizagem, não a mera memorização de fatos. Contudo, as inteligências devem ser consideradas, não apenas a linguística e a lógico-matemática (PASSARELLI, 1995; PAVAN, 2014).

Pavan (2014) supõe que a predileção dessas duas inteligências possa ter sido reforçada pelas tecnologias contemporâneas, em que as pessoas se acostumaram aos sistemas numéricos binários produzidos pelas máquinas, e a linguagem utilizada nas formas de comunicação, como nas redes sociais, em detrimento da realidade humana. No processo de educação as demais habilidades são colocadas em segundo plano, em atividades recreativas.

Padronizar os procedimentos didáticos e aplicá-los a pessoas diferentes exclui alguns estudantes. Assim, a missão do professor seria descobrir os potenciais de cada aluno e individualizar as formas de ensino (LOPES et al., 2016). “Se o ensino lida com a pluralidade de inteligências, o bom professor deve ser capaz de estimulá-las e bem adaptá-las” (PAVAN, 2014, p. 641).

3 METODOLOGIA

A utilização de conceitos e o embasamento teórico foram realizados por meio de uma revisão de literatura, em periódicos, artigos científicos e livros. Este capítulo descreve a natureza da abordagem e o tipo dos dados da pesquisa, o público pesquisado, as técnicas de coletas de dados e os procedimentos de análise dos dados.

O método envolve as atividades sistemáticas e racionais utilizadas para atingir o objetivo da pesquisa, é o caminho seguido no processo de investigação, estabelecendo uma ponte entre a observação da realidade e a teoria científica (MARCONI; LAKATOS, 2011). O método científico utilizado neste estudo é o indutivo, caracterizado por inferir uma verdade geral que não está presente nas partes examinadas, por intermédio de dados particulares. Três

etapas são consideradas fundamentais nesse método: a observação dos fenômenos; a descoberta da relação entre eles, a partir do agrupamento dos fatos; e por fim, a generalização da relação observada (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Utilizou-se nesta pesquisa o inventário das Inteligências Múltiplas para adultos adaptado por Armstrong. Para tanto, por meio de uma pesquisa quantitativa, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema e dessa forma, foram levantados dados para esclarecer o problema da pesquisa, utilizando uma análise estatística dos dados obtidos.

3.1 Abordagem e o tipo da pesquisa

Para a realização e o delineamento da investigação deste estudo, a metodologia utilizada foi quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2011), uma das características da pesquisa quantitativa é a utilização de amostras amplas e de informações numéricas. Deve representar um determinado universo, para assim generalizar os dados.

Conforme Gil (2002) o tipo de pesquisa classificado como descritivo é caracterizado por ter como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, entre suas características mais significativas está a utilização de questionário ou a observação sistemática, sendo padronizadas as técnicas de coleta de dados. Realizou-se o estudo descritivo para identificar a inteligência predominante nos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

3.2 Amostra

A amostra da pesquisa compreende em 109 graduandos, do primeiro a décimo período, do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados visando a identificação da inteligência predominante nos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia o inventário das Inteligências Múltiplas para adultos adaptado por Armstrong (2011).

3.4 Procedimentos

Os procedimentos técnicos utilizados para coleta de dados foram a pesquisa-bibliográfica e a pesquisa-levantamento. A pesquisa bibliográfica consiste na utilização de referenciais teóricos já publicados em livros, revistas, artigos científicos, periódicos etc. para se discutir o tema ou o problema. Já a pesquisa-levantamento se configura na coleta de dados referente a uma dada população em que se objetiva saber o comportamento por meio de uma amostra selecionada, de forma clara e direta. São utilizadas técnicas estatísticas e a análise quantitativa, permitindo a generalização dos resultados para o total da população e o cálculo da margem de erro (SILVA, 2006).

Gil (2002) apontou que a pesquisa de levantamento é útil para estudos de opiniões e atitudes e pouco indicada para estudos que referem a relações e estruturas sociais complexas. Geralmente, em levantamentos, são selecionados os integrantes da população estudada, não são pesquisados todos os integrantes.

Após a seleção da amostra, foi aplicado o questionário elaborado a partir do Inventário de Armstrong em folha impressa, entre os meses de maio e julho de 2018. Em seguida, os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica, considerando a ordem de prevalência de cada tipo de inteligência dos alunos e a partir dos dados obtidos foi realizada a análise e a discussão dos mesmos.

Os participantes foram informados quanto ao caráter voluntário da pesquisa, deixando livres para escolher participar ou não. Foram informados também a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como, da confiabilidade dos dados e do anonimato da sua colaboração.

De acordo com o parágrafo V da Resolução 466/12 (Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012) “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes” (BRASIL, 2012). Dessa forma, analisaram-se as possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual e coletivo.

Com relação à análise dos dados, pode-se dividi-la em duas partes. Na primeira parte realizou-se uma análise descritiva, apresentando a distribuição dos dados obtidos através da aplicação do questionário de Inteligências Múltiplas de Armstrong e as variáveis sexo, idade, turno e período, analisando a média, mediana e desvio padrão. Para cada assertiva escolhida

pelos alunos foi atribuído o valor “1” e para cada assertiva deixada em branco, sem resposta, o valor atribuído foi “0”.

Os dados foram organizados em uma tabela utilizando software de planilha eletrônica e, assim, foi possível obter indícios do tipo de inteligência predominante em cada aluno, de acordo com o total das respostas correspondentes à determinado tipo de inteligência, confrontado com as demais respostas e concernentes às outras inteligências.

Na segunda parte, realizou-se os testes não-paramétricos de *Kruskal-Wallis* (KW) a fim de testar as variantes idades, renda e período e o teste de *Wilcoxon*, a fim de testar as variantes sexo e turno. Em seguida, realizou-se uma análise inferencial utilizando os dados da população para descrevê-la, fazer inferências e possíveis generalizações. Optou-se pela análise do P Valor, em 5% (0,05), a fim verificar se houve, entre as variáveis comparadas, diferença significativa entre os tipos de inteligências a que se referem.

Os testes não-paramétricos são adaptáveis aos dados das ciências do comportamento, assim, a aplicação destes é muito útil para análise de dados qualitativos. A Estatística Não-Paramétrica independe dos parâmetros populacionais e de suas respectivas estimativas. Nesse sentido, se a variável populacional analisada não segue uma distribuição normal e/ou as amostras forem pequenas pode-se utilizar um teste não-paramétrico.

Como vantagens em se utilizar os métodos não-paramétricos pode-se destacar a possibilidade de poderem ser aplicados em uma ampla diversidade de situações – porque não exigem populações distribuídas normalmente – seus cálculos são mais simples do que os cálculos dos testes paramétricos – o que facilita o entendimento – e a possibilidade de serem aplicados a dados não numéricos.

No que tange as desvantagens, é necessário considerar que os métodos não-paramétricos tendem a perder informação, porque os dados numéricos são frequentemente reduzidos a uma forma qualitativa. Além disso, esses métodos não são tão eficientes quanto os testes Paramétricos, pois necessita-se de uma amostra maior ou maiores diferenças para então ocorrer a rejeição de uma hipótese nula.

O teste de *Kruskal-Wallis* (KW) é uma extensão do teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney* e é um teste não paramétrico utilizado para comparar três ou mais populações. Dessa forma, o Teste de *Kruskal Wallis* é utilizado quando se deseja testar a hipótese de que várias amostras têm a mesma distribuição. É um teste análogo ao teste F utilizado na ANOVA 1 fator.

Enquanto a análise de variância dos testes depende da hipótese de que todas as populações em confronto são independentes e normalmente distribuídas, o teste de *Kruskal-Wallis* não coloca nenhuma restrição sobre a comparação.

O teste de *Kruskal Wallis* é calculado pela equação:

$$H = \left[\frac{12}{(N \cdot N + 1)} \right] \cdot \left[\frac{\sum R_1^2}{n_1} + \frac{\sum R_2^2}{n_2} + \frac{\sum R_3^2}{n_3} \right] - 3 \cdot (N + 1)$$

Onde: N é o número dados em todos os grupos, n é o número de sujeitos em cada grupo e $\sum R$ é a somatória dos postos em cada grupo.

Aplica-se o Teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney* em situações em que se tem um par de amostras independentes e se quer testar se as populações que deram origem a essas amostras podem ser consideradas semelhantes ou não. Baseia-se nos postos (ranques) dos valores obtidos combinando-se as duas amostras.

Isso é feito ordenando-se esses valores, do menor para o maior, independentemente do fato de qual população cada valor provém. O Teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney* pode ser considerado a versão não-paramétrica do teste t de Student, para amostras independentes.

O Teste de *Wilcoxon-Mann-Whitney* é calculado pela equação:

$$U_1 = n_1 n_2 + \frac{n_1(n_1 + 1)}{2} - R_1$$

$$U_2 = n_1 n_2 + \frac{n_2(n_2 + 1)}{2} - R_2 = n_1 n_2 - U_1$$

Onde: n1 e n2 são o número de dados em cada amostra e R1 e R2 são a soma dos ranques de cada amostra.

Dentre as limitações deste estudo destaca-se o tamanho da população pesquisada, visto que a análise dos tipos de inteligências foi feita em uma única instituição. Outro ponto importante que deve ser considerado é a quantidade de tempo dedicado a investigação do tipo de inteligência predominante nos alunos e o tipo de formulário utilizado.

Para Armstrong (2011), não há um teste específico no mercado para mensurar e oferecer uma avaliação completa das Inteligências Múltiplas nos alunos. O que existe, e o que foi feito neste estudo, são testes que dê pistas sobre determinado tipo de inteligência preponderante no aluno.

O melhor instrumento, segundo ele, é a observação. Observação do que fazem em seu tempo livre, quando ninguém está dizendo para eles o que fazerem. Como exemplo, alunos com uma tendência para inteligência linguística poderiam optar por ler livros, já alunos com uma tendência para a inteligência espacial, desenhariam.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Faz-se importante lembrar alguns pontos importantes acerca da teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner. Toda pessoa possui todas as oito inteligências em um grau mais ou menos desenvolvido em cada tipo. A maioria das pessoas pode desenvolver cada inteligência num nível adequado de competência, desde que receba estímulo e instrução apropriados. As inteligências normalmente funcionam juntas, de maneira complexa, de acordo com Armstrong (2001).

A tabela a seguir demonstra a análise descritiva e inferencial, considerando a idade dos discentes.

Tabela de Análise Descritiva e Inferencial - por Idade

Idade		Linguística	Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalística
15 a 18	Média	4,18	4,36	4,27	3,55	4,18	4,36	3,82	3,00
	Mediana	4,00	4,00	4,00	3,00	5,00	4,00	4,00	3,00
	Desvio padrão	1,471	1,804	1,618	2,018	1,888	1,433	,982	2,449
19 a 22	Média	3,89	5,08	3,46	4,05	3,62	3,43	3,41	2,97
	Mediana	4,00	5,00	3,00	4,00	3,00	3,00	3,00	3,00
	Desvio padrão	1,390	1,920	2,116	1,794	2,253	1,980	1,833	1,863
23 a 26	Média	4,15	4,90	3,97	3,85	2,87	2,68	2,72	4,02
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	3,00	2,50	3,00	4,00
	Desvio padrão	1,593	1,654	1,794	1,593	1,712	1,642	1,541	1,308
P Valor		0,9654	0,2384	0,1437	0,4260	0,0507	0,0051	0,0198	0,0133

Tabela 1 – Resultado da pesquisa de Inteligência Múltiplas

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os discentes que responderam o questionário, para a faixa etária de 15 a 18 anos, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Musical (5,00), com desvio padrão de 1,88. Os menores valores de mediana foram encontrados nas inteligências Naturalística e Corporal-Cinestésica, ambas com 3,00, com desvio padrão de 2,44, 2,01, respectivamente.

Para a faixa etária de 19 a 22 anos, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (5,00), com desvio padrão de 1,92. Os menores valores de mediana foram encontrados nas inteligências Naturalística, Intrapessoal, Interpessoal, Musical e Espacial, ambas com 3,00, com desvio padrão de 1,86, 1,83, 1,98, 2,25 e 2,11, respectivamente.

Na faixa etária de 23 a 26 anos, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (5,00), com desvio padrão de 1,65. Os menores valores de mediana foram encontrados nas inteligências Interpessoal (2,50), Intrapessoal e Musical, ambas com 3,00, com desvio padrão de 1,64, 1,54, 1,71, respectivamente. Para as faixas

etárias de 30 a 34, 35 a 39 e acima de 39 anos não foi possível realizar os testes, pois não houve quantidade suficiente de respondentes.

Ao se analisar o P Valor, constatou-se que há uma diferença significativa entre as variáveis comparadas (faixas etárias) e os tipos de inteligências Interpessoal (0,0051) - quando comparadas as idades das faixas 15 a 18 com a faixa 23 a 26; Intrapessoal (0,0198) - de forma geral não apresentando diferenças significativas quando comparadas as idades, e Naturalística (0,0133) - quando comparadas as faixas etárias 19 a 22 com 23 a 26. Pode-se inferir que a faixa etária do aluno interfere no desenvolvimento de seu conjunto de inteligências múltiplas. Assim, os estímulos recebidos e as experiências vivenciadas pelos discentes durante sua jornada escolar possivelmente influenciaram no desenvolvimento dos tipos de inteligência Interpessoal, Intrapessoal e Naturalística.

O gráfico a seguir demonstra o tipo de inteligência predominante considerando o total de respostas no questionário e o período do discente.

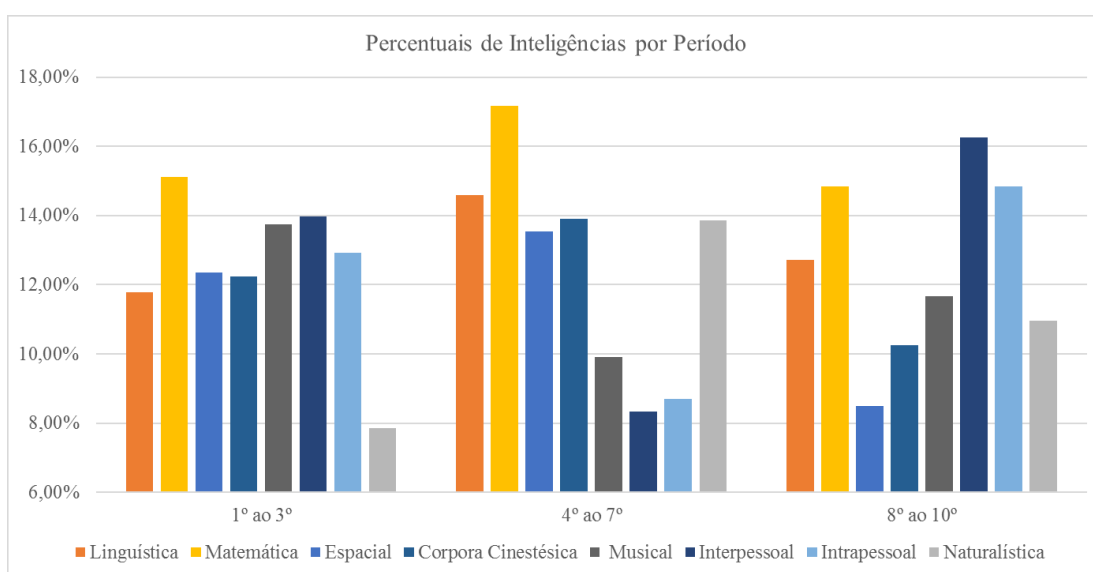


Gráfico 1 - Resultado da pesquisa de Inteligência Múltiplas - Percentuais por período

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que a inteligência lógico-matemática e linguística mostraram reconhecida significância. Sendo assim, já existe a possibilidade de fazer algumas revisões na didática empregada em sala de aula e, com isso, aproveitar as inteligências predominantes e auxiliar no desenvolvimento das demais.

Armstrong (2001), propõe estratégias de ensino para cada uma das oito inteligências. Para a inteligência lógico-matemática, o autor sugere 4 estratégias. A primeira é uma abordagem por meio de cálculos e quantificações, ou seja, utilizar números e cálculos em matérias não matemáticas, com o intuito de envolver o aluno na disciplina abordada.

A segunda, classificar e categorizar dados, de forma a colocá-los em uma estrutura lógica e racional, utilizando diagramas, linhas do tempo e teias de atributo, assim, informações diversas podem ser organizadas em torno de temas ou ideias centrais, tornando mais fácil lembra-los, discuti-los e pensar sobre eles. A terceira, questionar de modo socrático, ou seja, o professor serve como um questionador dos pontos de vista dos alunos, tentando mostrar aos mesmos como suas crenças podem estar certas ou erradas, para, assim, estimular a lógica do indivíduo. A última abordagem, sugere o uso do campo da Heurística para utilização de mapas lógicos nas resoluções de problemas.

No que se refere à inteligência linguística, Armstrong (2001) sugere estratégias de ensino para o desenvolvimento deste tipo de inteligência e melhor compreensão da disciplina a ser abordada. Podem ser destacadas as seguintes: narração de histórias, ideal para entrelaçar conceitos, ideais e objetivos instrucionais, explosão de ideias, gravações, redação de um diário e publicações.

A tabela a seguir demonstra a análise descritiva e inferencial, considerando o período dos discentes.

Tabela de Análise Descritiva e Inferencial - por Período

Período	Linguística	Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalística
1º ao 3º	Média	3,77	4,96	4,08	3,85	4,31	4,46	4,12
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	4,50	4,00	2,00
	Desvio padrão	1,531	2,144	2,331	2,092	2,328	1,655	1,608
4º ao 7º	Média	4,12	4,85	3,82	3,93	2,80	2,35	2,46
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	2,50	2,00	2,50
	Desvio padrão	1,517	1,636	1,755	1,582	1,647	1,318	1,284
8º ao 10º	Média	4,50	5,25	3,00	3,63	4,13	5,75	5,25
	Mediana	4,50	5,00	3,00	3,50	3,50	6,00	5,00
	Desvio padrão	1,309	1,669	1,604	1,506	2,100	1,282	1,165
P Valor	0,4346	0,7494	0,4803	0,8913	0,0022	4,117E-10	2,198E-08	0,0014

Tabela 2 – Resultado da pesquisa de Inteligência Múltiplas

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os alunos que responderam o questionário, para aqueles que estão cursando do 1º ao 3º período, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (5,00), com desvio padrão de 2,14. O menor valor de mediana foi encontrado na inteligência Naturalística (2,00), com desvio padrão de 2,08.

Para aqueles que estão cursando do 4º ao 7º período, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (5,00), com desvio padrão de 1,63. O menor valor de mediana foi encontrado na inteligência Interpessoal (2,00), com desvio padrão de 1,31. Dentre os discentes que estão cursando do 8º ao 10º período, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Interpessoal (6,00), com desvio padrão de 1,28. O menor valor de mediana foi encontrado na inteligência Espacial (3,00), com desvio padrão de 1,60.

Ao se analisar o P Valor, constatou-se que existe uma diferença significativa entre as variáveis comparadas (períodos) para os tipos de inteligências Musical (0,0022) e Naturalística (0,0014) – ambos para as comparações entre os períodos 1º ao 3º contra 4º ao 7º. Pode-se inferir que, é possível que determinadas disciplinas possam ter influenciado os discentes no desenvolvimento dessas inteligências. Além disso, há que se considerar também as experiências de cada aluno em sala de aula e as diferentes maneiras de abordar as disciplinas por parte dos docentes.

A tabela a seguir demonstra a análise descritiva e inferencial, considerando a renda familiar dos discentes.

Tabela de Análise Descritiva e Inferencial - por Renda

Renda Familiar		Linguística	Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalística
R\$ 0,00 a R\$ 2.000,00	Média	4,10	5,24	4,02	4,00	2,73	2,27	2,46	3,85
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	2,00	2,00	2,00	4,00
	Desvio padrão	1,446	1,609	1,753	1,581	1,732	1,285	1,267	1,590
R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00	Média	4,06	4,65	3,94	3,94	3,60	3,50	3,27	3,52
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00	4,00
	Desvio padrão	1,577	1,657	1,918	1,743	2,111	1,946	1,673	1,762
R\$ 5.000,01 a R\$ 8.000,00	Média	3,83	4,00	2,83	3,00	3,25	3,25	3,67	3,25
	Mediana	4,00	4,00	2,50	3,00	3,00	3,00	3,00	3,50
	Desvio padrão	1,749	1,758	1,697	1,279	1,960	1,545	2,188	1,865
Acima de R\$ 8.000,00	Média	4,29	6,29	3,57	4,43	4,00	5,14	4,14	2,57
	Mediana	4,00	7,00	3,00	4,00	4,00	5,00	4,00	2,00
	Desvio padrão	1,113	2,360	2,699	2,440	1,915	1,676	1,345	1,718
P Valor		0,9359	0,0511	0,3114	0,2317	0,2490	0,0004	0,0288	0,2133

Tabela 3 – Resultado da pesquisa de Inteligência Múltiplas

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os alunos que responderam o questionário, para aqueles que possuem renda familiar de R\$ 0,00 a R\$ 2.000,00, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (5,00), com desvio padrão de 1,60. Os menores valores de mediana foram encontrados nas inteligências Musical (2,00), Interpessoal (2,00) e Intrapessoal (2,00), com desvio padrão de 1,73, 1,28 e 1,26, respectivamente.

Para os discentes que possuem renda familiar de R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (5,00), com desvio padrão de 1,65. Os menores valores de mediana foram encontrados nas inteligências Musical (3,00), Interpessoal (3,00) e Intrapessoal (3,00), com desvio padrão de 2,11, 1,94 e 1,67, respectivamente.

Para aqueles que possuem renda familiar de R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (4,00), com desvio padrão de 1,75. Os menores valores de mediana foram encontrados nas inteligências Espacial (2,50), Corporal-Cinestésica (3,00), Musical (3,00), Interpessoal (3,00) e Intrapessoal (3,00), com desvio padrão de 1,69, 1,27, 1,96, 1,54 e 2,18 respectivamente.

Para a última faixa de renda familiar, acima de R\$ 8.000,00, o maior valor de mediana foi encontrado na inteligência Lógico-Matemática (7,00), com desvio padrão de 2,36. Os menores valores de mediana foram encontrados nas inteligências Naturalística (2,00) e Espacial (3,00), com desvio padrão de 1,71 e 2,69, respectivamente.

Ao se analisar o P Valor, constatou-se que há uma diferença significativa entre as variáveis comparadas (faixas de renda familiar) e os tipos de inteligências Interpessoal (0,0004) – quando da comparação entre as faixas de renda R\$0 a R\$2.000 e acima de R\$ 8.000, bem como ao comparar as faixas R\$0 a R\$2.000 com R\$ 2001 a R\$ 5.000; e, Intrapessoal (0,0288) com diferença significativa geral. Pode-se inferir que, possivelmente, a renda familiar dos alunos possa ter influência sobre o desenvolvimento das inteligências Interpessoal e Intrapessoal. Dessa forma, à medida que o discente possui condições para dispender de recursos financeiros abre-se um leque de possibilidades, para que ele possa aperfeiçoar as inteligências Interpessoal e Intrapessoal.

A tabela a seguir demonstra a análise descritiva e inferencial, considerando o sexo dos discentes.

Tabela de Análise Descritiva e Inferencial - por Sexo

Sexo	Linguística	Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalística
Feminino	Média	4,01	4,59	3,72	3,96	3,44	2,96	3,60
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	3,00	3,00	4,00
	Desvio padrão	1,644	1,704	1,744	1,597	1,919	1,740	1,729
Masculino	Média	4,15	5,45	4,00	3,78	2,95	3,23	3,48
	Mediana	4,00	5,50	4,00	4,00	2,00	3,00	3,00
	Desvio padrão	1,252	1,739	2,148	1,874	2,037	1,954	1,710
P Valor	0,6825	0,0205	0,5601	0,4824	0,1093	0,7278	0,3253	0,5393

Tabela 4 – Resultado da pesquisa de Inteligência Múltiplas

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os discentes que responderam o questionário, para aqueles que são do sexo Feminino, os maiores valores de média foram encontrados na inteligência Lógico-Matemática (4,59) e Linguística (4,01), com desvio padrão de 1,70 e 1,64, respectivamente. Os menores valores de média foram encontrados nas inteligências Intrapessoal (2,96) e Interpessoal (3,04), com desvio padrão de 1,59 e 1,74, respectivamente.

Para aqueles que são do sexo Masculino, os maiores valores de média foram encontrados na inteligência Lógico-Matemática (5,45) e Linguística (4,15), com desvio padrão de 1,73 e 1,25, respectivamente. Os menores valores de média foram encontrados nas inteligências Musical (2,95) e Interpessoal (3,23), com desvio padrão de 2,03 e 1,95, respectivamente.

Ao se analisar o P Valor, constatou-se que há uma diferença significativa entre as variáveis comparadas (sexo) e o tipo de inteligência Lógico-Matemática (0,0205). Pode-se

inferir que o fato de o aluno ser homem ou mulher influencia no aperfeiçoamento desse tipo de inteligência.

A tabela a seguir demonstra a análise descritiva e inferencial, considerando o turno dos discentes.

Tabela de Análise Descritiva e Inferencial - por Turno

Turno	Linguística	Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Naturalística
Integral	Média	4,21	5,07	3,90	3,90	3,54	3,41	3,26
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	3,00	3,00	3,00
	Desvio padrão	1,473	1,914	2,047	1,786	2,038	1,944	1,825
Noturno	Média	3,87	4,70	3,72	3,87	2,89	2,72	3,94
	Mediana	4,00	5,00	4,00	4,00	2,00	2,00	4,00
	Desvio padrão	1,541	1,531	1,703	1,596	1,832	1,570	1,495
P Valor	0,1987	0,3932	0,8380	0,9307	0,0738	0,0257	0,0043	0,0711

Tabela 5 – Resultado da pesquisa de Inteligência Múltiplas

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os alunos que responderam o questionário, para aqueles que são do turno integral, os maiores valores de média foram encontrados na inteligência Lógico-Matemática (5,07) e Linguística (4,21), com desvio padrão de 1,91 e 1,47, respectivamente. Os menores valores de média foram encontrados nas inteligências Naturalística (3,26) e Interpessoal (3,41), com desvio padrão de 1,82 e 1,94, respectivamente.

Para aqueles que são do turno noturno, os maiores valores de média foram encontrados na inteligência Lógico-Matemática (4,70) e Naturalística (3,94), com desvio padrão de 1,53 e 1,49, respectivamente. Os menores valores de média foram encontrados nas inteligências Intrapessoal (2,60) e Interpessoal (2,72), com desvio padrão de 1,42 e 1,57, respectivamente.

No que tange o P Valor, constatou-se que há uma diferença significativa entre as variáveis comparadas (turno) e os tipos de inteligência Interpessoal (0,0257) e Intrapessoal (0,0043). Pode-se inferir que o fato de o aluno estudar no turno integral ou noturno influencia no aperfeiçoamento desses tipos de inteligência e um dos possíveis motivos pode ser a disponibilidade de tempo livre do discente.

Este estudo limita-se a identificar a inteligência predominante nos alunos e fornecer estratégias didáticas que podem ser utilizadas pelos docentes para evitar o declínio, manter o status ou até buscar um avanço nos níveis de inteligências, assim, não se entrará no mérito para justificar as oscilações das referidas inteligências referenciadas nesse estudo.

É provável que a participação em determinadas atividades realizadas em um período específico do curso possibilitou ao discente usar um conjunto de habilidades que possam a ter vindo a auxiliá-lo no desenvolvimento de determinado tipo de inteligência. Outra possível causa é a ausência de atividades específicas, por parte dos docentes, que auxiliariam o aluno a desenvolver alguma habilidade característica de uma inteligência específica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria das Inteligências Múltiplas (IM) foi elaborada a partir das origens biológicas e da consideração do ambiente ou cultura. As Inteligências Múltiplas são faculdades independentes do ser humano e sua formação se dá com a interação entre o ser humano e o ambiente que o cerca.

Buscou-se com este estudo, através da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, identificar dentro os 8 modelos elencados pelo autor, o tipo de inteligência predominante nos alunos do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia.

Os resultados da pesquisa demonstraram recuos e avanços e nos níveis de inteligência dos 109 graduandos, do primeiro a décimo período, do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, verificou-se que a inteligência Lógico-Matemática como predominante. Das inferências possíveis pela observação dos dados, verificou-se que para as variáveis renda, idade e turno, existiram diferenças significativas quando comparadas as inteligências Intrapessoal e Interpessoal. Considerado a variável renda, destaca-se diferenças significativas entre as comparações para as inteligências tipo Naturalística e Musical. Com relação a variável sexo, a inteligência que apresentou diferença significativa foi a Lógico-Matemática.

Conclui-se que a metodologia de ensino e o nível de determinada inteligência já desenvolvida no discente impactam no processo de aprendizagem e no aperfeiçoamento das inteligências múltiplas. Segundo Armstrong (2001), é necessário considerar também as experiências denominadas cristalizantes e paralisantes.

As cristalizantes despertam um interesse genuíno por um assunto ou campo de conhecimento específico, fazendo com que o indivíduo desenvolva um determinado tipo de inteligência. As paralisantes funcionam de forma contrária, impedindo o desenvolvimento de um determinado tipo de inteligência, agindo de uma maneira que possam a vir a fazer o indivíduo perder o interesse em determinada área ou campo do conhecimento e geralmente envolvem episódios da vida com predominância de emoções negativas.

Sugere-se, por meio dos resultados encontrados, que o corpo docente possa promover novas metodologias de ensino com o intuito de cooperar com os alunos que não conseguem ou têm dificuldades de aprender por meio da metodologia comumente usada em sala de aula

(exposição de slides, explicação em sala de aula e leitura de textos), para que, assim, possam desenvolver as inteligências que apresentaram maior decréscimo no decorrer dos períodos, contribuindo assim para um bom desempenho acadêmico.

Para estudos futuros, sugere-se analisar as diferenças entre os cursos da Universidade e entre as turmas de cada curso a fim de se identificar as inteligências predominantes em cada área de ensino da instituição, para que assim, possa ser utilizado uma metodologia de ensino que se adeque ao tipo de inteligência identificado. Assim, de acordo com Armstrong (2001), o corpo docente poderá utilizar estratégias adaptadas para cada tipo de turma, estratégias essas que podem ser as tradicionais ou desenvolver novas formas de abordar o conteúdo, inovando.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S. et al. Inteligências Múltiplas de Gardner: É possível pensar a inteligência sem um factor g? **Psychologica**, nº.50, p. 41-55, 2009. Disponível em: <<https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/5424/6/7%20%20Inteligencias%20multiplas%20de%20Gardner%20E%20possivel%20pensar%20a%20inteligencia%20sem%20um%20factor%20g.pdf?ln=pt-pt>>. Acesso em: 16 out. 2017.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIANCHI, Caio Augusto. Aplicações Contemporâneas da Teoria das Inteligências Múltiplas: Aprendizado para o Ensino de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 16, nº1, p. 209-224, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF, 2012. Saúde Legis. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ESTATÍSTICA: Teste de Kruskal Wallis Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/estatistica/kruskalwallis.pdf>>. Acesso em 05 de outubro de 2018.

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. Trad. Lorí Viali. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GAMA, Maria Clara Sodré Salgado. As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.27, nº. 50, p. 665-674, 2014. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 14 out. 2017.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLLAND, Charles B. A profissão do contador na atualidade e sugestões para o seu futuro. **Revista de Contabilidade – CRC-SP**. São Paulo, n. 14, p. 50-61, dez., 2000.

INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA BÁSICA. Florianópolis: [s.n.], 2015. Disponível em: <<http://www.liaaq.ccb.ufsc.br/files/2013/10/Aula-4.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

LOPES, Adriano Alves et al. A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições para a educação. **Ciências Sociais e Humanas**. Maceió, v. 3, n. 2, p. 153-169, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PASSARELLI, Brasilina. Teoria das inteligências múltiplas aliada à multimídia na educação: novos rumos para o conhecimento. In: III Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento, 1995, São Paulo. **Anais do III Simpósio Brasileiro de Geoprocessamento**. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 1995. v. 1. p. 151- 170.

PAVAN, Kelly Roman. Ensino Orientado pelo Respeito às Inteligências Múltiplas: As Contribuições de Howard Gardner para o Exercício da Docência. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 15, nº.3, p. 631-646, 2014.

POLLI, Marcos; et al. Análise das Inteligências Múltiplas dos Graduandos do Curso de Administração da Universidade Regional de Blumenau. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Paraná, v. 7, nº 1, p. 1-13, 2008. Disponível em: <<http://revistas.facecla.com.br/index.php/recadm>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

RESOLUÇÃO CFC nº. 560 de 28 de outubro de 1983. Disponível em: <cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc>. Acesso em: 18 out. 2017.

ROTH, Thais Caetano et al. Inteligências Múltiplas e o Estereótipo do Contador. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v.7, nº 1, p. 132-154, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5488>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, A.C.; BASTOS, R.R.; VIEIRA, M.T. Análise de Correspondência Simples e Múltipla para Dados Amostrais Complexos. In: Simpósio Nacional De Probabilidade e Estatística, 19., 2010, São Pedro. **Artigo...** São Pedro: UNICAMP, 2010. p. 2.

TESTES NÃO –PARAMÉTRICOS: Médias e Proporções. Disponível. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em:

<<http://epge.fgv.br/we/Graduacao/Estatistica1/2009/2?action=AttachFile&do=get&target=teste-dos-sinais-wilcoxon-e-mann-whitney.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2018.

TESTE de Kruskal WALLIS: Técnicas Não Paramétricas. [S.l.: s.n.], 2018. Disponível em: <<http://www.portaaction.com.br/tecnicas-nao-parametricas/teste-de-kruskal-wallis>>. Acesso em: 05 out. 2018.

ANEXOS

ANEXO A: INVENTÁRIO PARA INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA ADULTOS

Idade	Sexo	Período do Curso	Renda (aproximada)	Familiar
☐ 15 a 18 ☐ 19 a 22 ☐ 23 a 26 ☐ 27 a 30 ☐ 30 a 34 ☐ 35 a 39 ☐ Acima de 39	☐ Masculino ☐ Feminino	☐ 1ª ao 3ª ☐ 4ª ao 7ª ☐ 8ª ao 10ª Turno ☐ Integral ☐ Noturno	☐ R\$ 0,00 a R\$ 2.000,00 ☐ R\$ 2.001,00 a R\$ 5.000,00 ☐ R\$ 5.000,01 a R\$ 8.000,00 ☐ Acima de R\$ 8.000,00	

	Livros são muito importantes para mim.
	Ouçoo as palavras em minha cabeça antes de lê-las, fala-las ou escrevê-las.
	Aproveito mais ouvindo rádio ou leituras gravadas em fita cassete do que quando assisto à televisão ou a filmes.
	Gosto de jogos de palavras como Palavras Cruzadas, Anagramas ou Senha.
	Gosto de me entreter e entreter os outros com trava-línguas, trocadilhos ou rimas sem sentido.
	As pessoas às vezes pedem para eu parar e explicar o significado das palavras que uso quando escrevo ou falo.
	Português, estudos sociais e história era mais fáceis para mim na escola do que matemática e ciências.
	Aprender uma outra língua (por exemplo, francês, inglês, espanhol, alemão) foi relativamente fácil pra mim.
	Quando dirijo em uma autoestrada, presto mais atenção nas palavras escritas em placas ou anúncios do que na paisagem.
	Meus diálogos incluem frequentes referências a coisas que li ou ouvi.
	Recentemente, escrevi algo que me deixou especialmente orgulhoso ou foi reconhecido por outras pessoas.
	Tenho facilidade para fazer cálculos de cabeça.
	Matemática e/ou ciências estavam entre as minhas matérias favoritas na escola.
	Gosto de jogos ou enigmas que exijam pensamento lógico.
	Gosto de fazer pequenos experimentos “e se” (por exemplo: “E se eu dobrasse a quantidade de água que coloco na minha roseira semanalmente?”).
	Minha mente busca padrões, regularidades ou sequências lógicas nas coisas.
	Tenho interesse pelos progressos da ciência.
	Acredito que quase tudo tem uma explicação racional.
	Às vezes, penso em conceitos claros, abstratos, não-verbais e sem imagens.
	Gosto de detectar falhas lógicas nas coisas que as pessoas dizem e fazem em casa e no

	trabalho.
	Sinto-me mais à vontade quando algo foi medido, categorizado, analisado ou quantificado de alguma maneira.
	Quando fecho os olhos, com frequência visualizo imagens claras.
	Sou sensível às cores.
	Frequentemente uso uma máquina fotográfica ou uma filmadora para registrar o que vejo ao meu redor.
	Gosto de montar quebra-cabeças, labirintos e outros jogos visuais.
	Tenho sonhos claros à noite.
	Geralmente consigo achar meu caminho em lugares desconhecidos.
	Gosto de desenhar ou rabiscar.
	A geometria era mais fácil para mim do que a álgebra, quando eu estava na escola.
	Consigo imaginar facilmente como uma coisa pareceria se a víssemos de cima, panoramicamente.
	Prefiro ler materiais com muita ilustrações.
	Pratico pelo menos um esporte ou atividade física regularmente.
	Tenho dificuldade em permanecer quieto por longos períodos de tempo.
	Gosto de trabalhar com as mãos em atividades concretas como costurar, fazer tricô, entalhes, trabalhos de carpintaria ou modelagem.
	Minhas melhores ideias me ocorrem quando saio para dar uma longa caminhada ou para correr, ou quando estou envolvido em algum outro tipo de atividade física.
	Em geral, gosto de passar meu tempo de lazer ao ar livre.
	Frequentemente gesticulo ou uso outras formas de linguagem corporal quando converso com as pessoas.
	Preciso tocar nas coisas para aprender mais sobre elas.
	Gosto de divertimentos desafiadores ou experiências físicas emocionantes, eletrizantes.
	Descreveria a mim mesmo como tendo uma boa coordenação.
	Preciso praticar uma nova habilidade em vez de simplesmente ler sobre ela ou ver um filme que a descreve.
	Tenho uma voz agradável quando canto.
	Percebo quando uma nota musical está fora do tom.
	Frequentemente ouço música no rádio, em gravações, em fitas cassete, discos ou CDs.
	Toco um instrumento musical.
	Minha vida seria mais sobre se nela não houvesse música.
	Às vezes, eu me pego caminhando pela rua, com um <i>jingle</i> de televisão ou alguma música na cabeça.
	Posso marcar com facilidade o ritmo de uma música com um instrumento de percussão simples.
	Conheço as melodias de muitas canções e músicas diferentes.
	Se ouço uma seleção musical uma ou duas vezes, geralmente sou capaz de repeti-la com razoável precisão.
	Com frequência fico tamborilando ou cantando melodias enquanto estou trabalhando, estudando ou aprendendo alguma coisa nova.
	Sou o tipo de pessoa a quem os outros recorrem para pedir conselhos, no trabalho ou na vizinhança.
	Prefiro esportes coletivos como peteca, tênis, vôlei ou beisebol a esportes individuais como nadar ou correr.
	Quando tenho um problema, prefiro procurar uma pessoa para me ajudar, em vez de

	tentar resolvê-lo sozinho.
	Tenho pelo menos três amigos íntimos.
	Prefiro passatempos coletivos como Banco Imobiliário ou canastra a recreações individuais como videogames ou paciência.
	Gosto do desafio de ensinar uma outra pessoa, ou grupos de pessoas, a fazer coisas que sei fazer.
	Eu me considero um líder (ou as pessoas assim me consideram).
	Sinto-me à vontade no meio de uma multidão.
	Gosto de participar de atividades sociais relacionadas ao meu trabalho, igreja ou comunidade.
	Prefiro passar minhas noites em uma festa animada do que ficar em casa sozinho.
	Costumo passar um certo tempo sozinho meditando, refletindo ou pensando sobre questões importantes da vida.
	Já participei de sessões de orientação ou de seminários de crescimento pessoal para aprender mais sobre mim mesmo.
	Sou capaz de reagir às dificuldades com coragem.
	Tenho um passatempo ou interesse especial que guardo para mim mesmo.
	Tenho alguns objetivos importantes na minha vida sobre os quais reflito regularmente.
	Tenho uma visão realista das minhas forças e fraquezas (baseada em dados de outras fontes).
	Prefiro passar um fim de semana sozinho em uma cabana no mato, do que em um hotel chique cheio de gente.
	Eu me considero uma pessoa determinada, com ideias próprias.
	Mantenho um diário pessoal para registrar o que se passa na minha vida interior.
	Sou um profissional autônomo ou pelo menos tenho pensado muito em começar meu próprio negócio.
	Gosto de sair por aí com uma mochila nas costas, de acampar ou simplesmente de caminhar observando a natureza.
	Faço parte de uma organização de voluntários relacionada à natureza e quero ajudar a salvar o meio ambiente da destruição que ele está sofrendo.
	Gosto de ter animais de estimação.
	Tenho um passatempo relacionado à natureza (por exemplo, observar pássaros).
	Gosto de estudar temas relacionados à natureza (por exemplo, botânica, zoologia).
	Tenho facilidade em perceber as diferenças entre diferentes tipos de árvores, cães, pássaros ou outros tipos de fauna e flora.
	Gosto de ler revistas e livros, ou de assistir a programas de televisão ou filmes sobre a natureza.
	Prefiro passar minhas férias em ambientes naturais como uma praia ou um <i>camping</i> com trilhas ecológicas do que em locais urbanos ou culturais como um hotel dentro de uma cidade.
	Adoro visitar zoológicos, aquários e outros lugares onde podemos estudar o mundo natural.
	Tenho um jardim em minha casa e gosto muito de cuidar dele.

Fonte: Inventário de Inteligências Múltiplas para adultos adaptado de Armstrong (2001)